



A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA INSTITUCIONAL NO CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE¹

Rosa Malena de Araújo Carvalho,

Universidade Federal Fluminense (UFF) e PPGEDU (FFP/UERJ)

RESUMO

Em perspectiva dialógica, a educação física contextualiza as práticas corporais e, a Educação de Jovens e Adultos indaga o habitualmente desenvolvido na educação. Com uma metodologia com/nos cotidianos, problematizamos o realizado por disciplina que aborda a EJA na licenciatura em educação física da Universidade Federal Fluminense. Objetivando contribuir com uma formação comprometida com a leitura de mundo, os resultados destacam a responsabilidade das universidades para essa formação.

PALAVRAS-CHAVE: educação física escolar; Educação de Jovens e Adultos; experiências.

APRESENTAÇÃO

Esse artigo traz elementos, observações e avaliações fruto de diferentes pesquisas, as quais impactam o desenvolvido na relação corpo, práticas corporais e Educação de Jovens e Adultos (EJA). E, nesse processo, a urgência e a necessidade de realizar um trabalho docente que considere a educação - e a vida em geral - direito de todos e todas.

Os motivos, portanto, também incluem questionar a conjuntura perversa em que vive a maioria da população brasileira, uma realidade agudizada pelo contexto pandêmico, no qual o poder público federal enfatiza que “a economia não pode parar” e não podemos “perder tempo”. O que exemplifica a compreensão da organização da vida isolada das condições sociais, mantendo uma abstração do corpo, distante da realidade em que se insere. No entanto, ao situá-lo em um panorama histórico, cultural e, portanto, social, falamos em *corporeidade*, a qual convida a perceber o corpo como uma construção histórica, produto e produtor de sentidos e significados que extrapolam o biológico (BUTLER (2018), COLETIVO DE AUTORES (2014), CARVALHO (2017), NAJMANOVICH (2001), dentre outros). Concepção ainda não predominante em nosso cenário social e educacional.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.





Ao formar docentes que relacionem estas ideias com os estudantes jovens e adultos que iniciam e reiniciam seu processo de escolarização, torna-se fundamental a “leitura de mundo” (FREIRE, 1987) para a compreensão das três funções principais dessa modalidade da educação básica (*reparadora, equalizadora e qualificadora* (BRASIL, 2000)) em uma perspectiva que supere o caráter compensatório, indicando a educação permanente e a criação de uma sociedade em que todos e todas tenham acesso aos bens socialmente construídos – como a educação.

Nesse movimento, desde 2009, na licenciatura em educação física da Universidade Federal Fluminense, realizamos diferentes projetos para que graduandos/as conheçam a realidade da EJA e, ao mesmo tempo, exercitem a ampliação das formas de caracterizar a presença da educação física nos espaços escolares. Desde 2017, com caráter optativo, desenvolvemos uma disciplina e, no segundo semestre de 2021, ano em que comemoramos o centenário de Paulo Freire - Patrono da Educação Brasileira, internacionalmente referência na educação de adultos -, após ajuste curricular realizado em 2018, o estudo da educação física escolar na EJA será ofertado em caráter obrigatório para os estudantes do 7º período.

No desenvolvimento desse artigo, subsidiando um rizoma de concepções em que os gestos pedagógicos permitam aproximar as práticas corporais de abertura ao mundo, a metodologia é a da pesquisa com/nos cotidianos (CONTRERAS (2010); CERTEAU (1994); GOODSON (2005); SACRISTÁN (2000)), explorando a criação de narrativas singulares e coletivas.

Assim, escrevemos como “exercício da experiência” (LARROSA, 2004), pela qual avaliamos um trabalho pedagógico mobilizado pelo diálogo e pela leitura de mundo, como tanto nos ensinou - e continua ensinando - Paulo Freire (1987, 2006, 2019). E, ao fazê-lo, objetivamos destacar o compromisso da educação física escolar com uma camada da população cuja educação e a vida, de maneira geral, vêm sendo sistematicamente ameaçada, negada.

BASES DO PER-CURSO REALIZADO

Quantos Juvenais, Raimundos, Glórias, Anas encontramos, diariamente, na condição potencial de ser um estudante da EJA? Afinal, a EJA, como modalidade da educação, ao destinar-se àqueles e àquelas que chegaram aos quinze anos e não concluíram o ensino





fundamental, ou aos dezoito anos e não concluíram o ensino médio, nos convoca a identificar as razões históricas para isso. Paiva (2006) destaca que esse sentido é fruto do entrelaçamento de diferentes práticas nos espaços que educam (escolas, movimentos sociais, trabalho etc.) e, que se organizam por meio de ordenações jurídicas, assim como por acordos firmados e aprovados nos cotidianos.

Os dados da PNAD² indicam 15 milhões de analfabetos, em uma população de 209 milhões de brasileiros/as, em um contexto em que a educação é declarada um direito (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996) – o que indica que alguns “acordos” são, constantemente, negados e esquecidos. O que repercute na formação de professores, pois a educação de adultos pouquíssimo está presente (SOARES; PEDROSO, 2016). Com exceção da Pedagogia, é uma discussão rara nas demais formações.

Já a educação física, como prática pedagógica, vem percorrendo o caminho de deslocar o corpo e as práticas corporais do estritamente biológico (que recebe o apoio da aptidão física, como concepção) e; como objetos de estudos, os apresenta aos alunos como conteúdo. No envolvimento atento com esses conhecimentos, percebemos aspectos que também são da história, da filosofia, da antropologia, do artístico etc. Nesse tempo suspenso para o estudo, o tratamento pedagógico desses conteúdos, como parte da organização do trabalho docente que orienta o interesse dos estudantes por algo do mundo – não ficando restrito ao que “gosta”, “sabe” ou “acha” importante.

Nessa perspectiva, a disciplina, aqui abordada, faz parte de um projeto pedagógico que prioriza a formação ampliada e questionadora do *status quo* (SANTOS, 2019). Para isso, está organizada em quatro unidades programáticas, pelas quais são apresentadas as perspectivas históricas da EJA; o trabalho pedagógico com a EJA; o corpo, as práticas corporais e a EJA; os conteúdos da educação física escolar e os sujeitos da EJA (incluindo os jovens em cumprimento de medidas socioeducativas). O que possibilita aos futuros professores conhecerem um panorama geral das especificidades da EJA e, aproximar/dialogar as diversas práticas corporais, através dos objetos de ensino da educação física escolar (brincadeiras, jogos, esportes, danças, lutas etc.), identificando que são socialmente construídos, em interação com as pessoas e os contextos.

² PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), realizada em 2017 pelo IBGE. <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/indicadores.php> - acessado em março de 2018.





Em movimento dialógico, esses pressupostos recebem procedimentos didáticos para sua concretude – como as especificidades do planejamento para a EJA; a organização e realização de *aula aberta*, quando recebemos convidado/a; ida à unidade escolar; organização de oficinas. O que favorece aprofundar os estudos, realizar conexão entre teoria e prática pedagógica e, aproximar universidade e escola.

BREVES AVALIAÇÕES E INDICATIVOS

Abordar a educação de jovens e adultos é reconhecer as marcas das desigualdades sociais em que vivem os estudantes que compõem essa modalidade da educação. A atuação docente em país da América Latina, em perspectiva que não queira reproduzir a lógica hegemônica, reconhece a imposição do medo às vozes dissonantes, assim como identifica que alguns saberes são historicamente desqualificados e invisibilizados. Quantos Zapatas, Sandinos, Zumbis, Antônio, Dandaras, Marias narram possibilidades outras de convivência?

Os estudantes da EJA estão em formação humana quando estão nas escolas e não apenas “preparando para o mercado de trabalho”, como muitos afirmam. Tampouco “carentes”, “incapazes”, “atrasados”. Muitos jovens, estudantes da EJA, reconhecem a escola como lugar do sonho e do amparo – tamanha as condições de vulnerabilidade social em que vivem (falta de acesso ao saneamento público, transporte, moradia etc.). O que significa a reponsabilidade docente em abordar os conteúdos em diálogo com o contexto dos estudantes, para sua proteção e formação geral, ampliando o que conhecem do mundo.

Na avaliação dos/as graduandos/as, a disciplina torna-se intensa, com diferentes possibilidades formativas, múltiplas oportunidades de contato com a realidade da EJA. Ao mesmo tempo, sinalizam o quanto têm pensado na organização da educação física escolar, de maneira geral, não somente na relação com a educação de jovens e adultos. Expressam o quanto ainda é forte a presença da lógica dos esportes (em sua forma competitiva) na forma de organizarem o planejamento.

Dialogar com os/as jovens graduandos/as agudiza as indagações e inquietudes que desconfiam, por vezes rejeitam uma ordem que se diz hegemônica na sociedade e na educação, a qual é apresentada como única forma de organizar a vida – naturalizando tudo e nos limitando aos ambientes (diferente de mundo). Ao aproximar esses graduandos/as da EJA, é quase imediata a adesão deles/as em defesa da qualificação profissional para atuar em





uma escolarização que recebe estudantes de uma camada da população excluída do socialmente construído. Indagações do tipo “como nunca estudamos a EJA, antes?” estão sempre presentes.

E, o que mais vem se sobressaindo, como algo urgente e necessário, é a necessidade de diferentes instituições abraçarem a formação para a educação de jovens e adultos. As ideias de Paulo Freire ainda continuam presentes, pois continuamos com grande número da população oprimida e fora dos ambientes escolares.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND YOUTH AND ADULT EDUCATION: AN INSTITUTIONAL EXPERIENCE ON THE CENTENARY OF PAULO FREIRE

ABSTRACT

In a dialogic perspective, physical education contextualizes corporal practices and Education of Youth and Adults questions about what is usually developed in education. Using a methodology with/in daily life, we problematize what is done by discipline that addresses this theme in the degree in physical education at Federal Fluminense University. Aiming to contribute to an education committed to reading the world, the results highlight the responsibility of universities for this training.

KEYWORDS: *school physical education; Youth and Adult Education; experiences.*

EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR Y LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: UNA EXPERIENCIA INSTITUCIONAL EN EL CENTENARIO DE PAULO FREIRE

RESUMEN

En perspectiva dialógica, la educación física contextualiza las prácticas corporales y, la Educación de Jóvenes y Adultos indaga lo habitualmente desarrollado en la educación. Con una metodología con/en los cotidianos, problematizamos el realizado por disciplina que aborda la EJA en la licenciatura en educación física de la Universidad Federal Fluminense. Con el objetivo de contribuir con una formación comprometida con la lectura del mundo, los resultados destacan la responsabilidad de las universidades para esa formación.

PALABRAS CLAVE: *educación física escolar; Educación de jóvenes y adultos; experiencias.*





REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. MEC: Brasília, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA**. Brasília: CNE/CEB, resolução nº 1 de 2000.

BUTLER J. **Corpos em aliança e a política das ruas**: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CARVALHO, R. M. **A cultura corporal como concepção que organiza a educação física e caracteriza o escolar**. Rio de Janeiro: Teias, v. 18 • n. 49 • 2017(abr/jun), p. 254-268.

CERTEAU, M. **A Invenção do Cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2014.

CONTRERAS, J. y LARA, N. La experiencia y la investigación educativa. In CONTRERAS, J. y LARA, N. (comps). **Investigar la experiencia educativa**. Madrid, Espanha: Morata, 2010, p. 21 – 86.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia - o cotidiano do professor**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GOODSON, I. **Currículo: teoria e história**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

LARROSA, J. **Linguagem e Educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NAJMANOVICH, D. **O Sujeito Encarnado** – questões para pesquisa no/do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PAIVA, J. Direito à Educação de Jovens e Adultos: concepções e sentidos. In **29ª Reunião Anual da ANPEd**, GT 18: Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Caxambu/MG, 2006 (<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT18-2553--Int.pdf>).

SACRISTÁN, G. **O currículo** – uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOS, B. S. **O fim de um império cognitivo**. Belo Horizonte: Autêntica, 20190.





XXII CONBRACE
IX CONICE | 2021
12 a 17 de Setembro

EDUCAÇÃO FÍSICA E
CIÊNCIAS DO ESPORTE
NO TEMPO PRESENTE:
DEFENDER VIDAS.
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

SOARES, L.; PEDROSO, A. P. Formação de educadores na EJA: alinhando contextos e tecendo possibilidades. **Educação em Revista** - Belo Horizonte, v.32, n.04, p. 251-268, | Out-Dez 2016.

